

Para Rockefeller, haverá entendimento sobre dívida entre o Brasil e os bancos

David Rockefeller, presidente do comitê assessor internacional do Chase Manhattan Bank, disse que poderá ser encontrado um entendimento entre o Brasil e seus bancos credores comerciais para resolver o problema da recente suspensão do pagamento dos juros decidida pelo Brasil.

"Penso que a comunidade bancária, o governo brasileiro e as autoridades bancárias internacionais estarão conversando durante as próximas semanas e tenho muitas esperanças de que encontraremos uma acomodação", disse Rockefeller aos banqueiros durante um almoço, ontem.

No dia 20 de fevereiro o Brasil anunciou que ia suspender o pagamento dos juros sobre cerca de US\$ 68 bilhões de sua dívida do setor privado a bancos comerciais.

Rockefeller disse que a recente viagem do ministro

FINEP — Os Cr\$ 3 bilhões destinados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), ao desenvolvimento científico e tecnológico do País foram repassados ontem, através da assinatura de um contrato, à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Esta é a primeira vez que um fundo federal de desenvolvimento dedica uma parcela para investimento em capacitação tecnológica.

Dilson Funaro aos principais países industrializados foi um sinal de que o Brasil está disposto a colaborar.

Mas para ele é notável o fato de Funaro não ter reunido com os credores imediatamente afetados, ou seja, os bancos comerciais.

A moratória do Brasil sobre a dívida comercial se tornará crítica em fins de maio, quando expira o prazo de noventa dias para o pagamento, obrigando os reguladores norte-americanos a rebaixar a dívida brasileira, advertiram fontes financeiras.

Isso exigiria que, em troca, os bancos cessassem de crescer juros, e pusessem de parte custosas reservas para perdas de empréstimos.

Rockefeller lembrou aos banqueiros a grande preocupação manifestada a respeito da dívida latino-americana durante a reunião conjunta do Banco Mundial (BIRD) e do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Toronto, em 1982, e disse que se deverá chegar a um acordo nas atuais circunstâncias, exatamente como aconteceu naquela ocasião.

"As autoridades brasileiras não têm mais interesse em ver cortadas suas fontes de crédito do que nós em ver suas obrigações cessarem", acrescentou Rockefeller. (Reuters)